



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

A EDUCAÇÃO COMO PILAR PARA A PROMOÇÃO DE UMA GESTAÇÃO SEGURA E SAUDÁVEL

Maria Rita Silva Santos¹, Marinete Santana da Silva², Irys Leonora Duarte Dantas³, Laís Clementino De Moura⁴, Denílson Vinícius dos Santos⁵, Verônica Mendes De Carvalho⁶, Yasmin Lorrany Do Nascimento Abreu⁷, Mariana De Albuquerque Andriola Leite⁸, Francisca Thalia Brito De Oliveira⁹, Alexia Vitoria Dantas Lima¹⁰, Kévia Katiúcia Santos Bezerra¹¹, Francisca Luana da Silva¹²

kevia.katiucia@professor.ufcg.edu.br e enfluanarosa@hotmail.com

Resumo: O projeto de extensão "Educando para o Nascer" teve como objetivo promover a saúde materno-infantil por meio da educação em saúde, oferecendo suporte informativo a gestantes do HUJB e de uma UBS. A metodologia adotada envolveu a capacitação de discentes, planejamento e execução de atividades educativas presenciais e virtuais. Foram realizadas palestras, oficinas e postagens em redes sociais, alcançando cerca de 500 gestantes. O projeto fortaleceu a autonomia das gestantes e proporcionou experiência prática aos estudantes. Observou-se impacto positivo na disseminação de informações e na humanização do cuidado. Conclui-se que a continuidade e expansão das ações são essenciais para ampliar os benefícios à comunidade.

Palavras-chaves: Educação em saúde, promoção da saúde, cuidado no pré natal.

1. Introdução

O período gestacional é um momento de intensas transformações físicas, emocionais e sociais para a mulher, exigindo acompanhamento adequado e informação de qualidade para garantir um desenvolvimento saudável tanto para a mãe quanto para o bebê. Para garantir uma experiência positiva na gravidez, é essencial que haja ações de atenção à saúde que promovam autonomia e bem-estar à gestante e ao recém-nascido (DOWNE et al., 2016).

A educação em saúde é fundamental nesse contexto, pois capacita as gestantes a tomarem decisões informadas e adotarem práticas saudáveis durante a gravidez, parto e puerpério (Buss PM, 2020). Essa abordagem está diretamente vinculada à melhoria das condições de vida, ao empoderamento dos indivíduos e ao fortalecimento de políticas públicas, promovendo participação ativa e autocuidado.

Projetos de extensão são essenciais para a formação acadêmica, pois proporcionam vivências práticas que complementam o aprendizado teórico. No caso do projeto "Educando para o Nascer", os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver habilidades essenciais como comunicação e empatia, e compreender melhor os desafios enfrentados pelas gestantes. Assim, este estudo discute a importância da educação como ferramenta essencial na promoção da saúde materna, abordando estratégias educativas que auxiliam na prevenção de complicações gestacionais e na humanização do parto.

Ao participar desse projeto, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais, como comunicação, empatia e trabalho interdisciplinar, além de aprimorar sua capacidade de orientar e educar gestantes sobre saúde materno-infantil. Essa experiência fortalece a formação cidadã e profissional, preparando-os para atuar de maneira mais humanizada e eficiente no cuidado com a saúde pública. Além disso, o contato direto com as gestantes permite que os acadêmicos compreendam melhor os desafios enfrentados pelas mulheres durante a gestação, promovendo um olhar mais sensível e crítico sobre a necessidade de políticas e práticas de humanização do parto e do nascimento. Portanto, o presente estudo discute a importância da educação como ferramenta essencial na promoção da saúde materna, abordando estratégias educativas que auxiliam na prevenção de complicações gestacionais, no fortalecimento da autonomia das gestantes e na humanização do parto. Ao integrar conhecimentos científicos e práticas educativas, busca-se não apenas melhorar os índices de saúde materno-infantil, mas também contribuir para uma vivência gestacional mais consciente e empoderadora.

2. Metodologia

As atividades do projeto foram desenvolvidas junto a gestantes do Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello (HUJB) e da Unidade Básica de

Maria Rita Silva Santos¹, Marinete Santana da Silva², Irys Leonora Duarte Dantas³, Laís Clementino De Moura⁴, Denílson Vinícius dos Santos⁵, Verônica Mendes De Carvalho⁶, Yasmin Lorrany Do Nascimento Abreu⁷, Mariana De Albuquerque Andriola Leite⁸, Francisca Thalia Brito De Oliveira⁹, Alexia Vitoria Dantas Lima¹⁰ Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Francisca Luana da Silva¹² Orientadora, Enfermeira, HUJB, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Kévia Katiúcia Santos Bezerra¹¹ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Saúde Francisco Valiomar Rolim, em Cajazeiras-PB. A metodologia foi estruturada em três etapas principais:

1. Capacitação dos discentes: Estudos, seminários e aulas conduzidas pela coordenação e colaboradores abordaram as principais temáticas a serem trabalhadas.
2. Planejamento das atividades: Definição do cronograma e elaboração das ações educativas, incluindo palestras, oficinas e postagens nas redes sociais.
3. Execução: Encontros semanais nas salas de espera do pré-natal, oficinas interativas e ações online, visando ampliar o impacto informativo do projeto.

No total foram doze acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCG, sob orientação da professora Kévia Katiúcia Santos Bezerra, ambos foram responsáveis pelas atividades, com apoio de profissionais do HUJB e da UBS.

A ações foram executadas por meio de palestras, distribuição de materiais informativos e discussões sobre as dúvidas do público-alvo sobre o pré-natal e outros temas abordados. Também foram realizadas lives e publicações educativas nas redes sociais do projeto, promovendo a educação em saúde como ferramenta para a adoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças, alcançando não só as gestantes, mas também seus familiares e acompanhantes, além de beneficiar toda a comunidade acadêmica, com o uso do ambiente virtual para ampliar o alcance e disseminação das informações.

3. Ilustrações



Figura 1 – Ação Teórico-prática no HUJB sobre a importância do Pré natal



Figura 2 – Ação Teórico-prática no HUJB sobre Violência Obstétrica



Figura 3 - Evento em alusão ao agosto dourado, com ênfase ao aleitamento materno (HUJB)



Figura 4 - Evento em alusão ao agosto dourado, com ênfase ao aleitamento materno na APS (UBS Francisco Valiomar Rolim

4. Resultados e Discussões

A gestação é um processo natural que provoca diversas transformações na vida da mulher, abrangendo aspectos fisiológicos, sociais, econômicos e emocionais. Durante a gravidez, o corpo feminino passa por mudanças graduais, preparando-se para o parto e a maternidade. Embora a maioria das gestações evoluam sem complicações, algumas mulheres podem apresentar condições pré-existentes ou desenvolver problemas durante a gestação, aumentando o risco de desfechos prejudiciais para a mãe e bebê. Nesses casos, a gestação é classificada como de alto risco. Sendo assim, é fundamental o início do pré-natal assim que tiver conhecimento da gravidez e comparecer às consultas de forma regular, permitindo o acompanhamento necessário e evitando diagnósticos tardios, tornando possível a gestão adequada de possíveis complicações. (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, a educação em saúde é um processo que visa promover o autocuidado e a autonomia da população por meio da construção de um conhecimento base. Esse conhecimento permite que as pessoas participemativamente do debate sobre suas necessidades de saúde, favorecendo a educação como prática social e promovendo a saúde (BRASIL, 2007). Para mulheres gestantes e no puerpério, essa formação de saberes é essencial, pois possibilita que suas decisões

sejam embasadas em informações que beneficiem tanto sua saúde quanto a de seus bebês. A educação em saúde permite que as gestantes adquiram conhecimentos sobre os cuidados na gravidez, parto e puerpério, além da importância do acompanhamento profissional, reduzindo riscos, promovendo uma assistência mais humanizada e tornando a gestante participante ativa no processo de educação (SILVA, 2022). Estratégias como o projeto “Educando para o nascer” fortalecem os conhecimentos, aproximam as gestantes dos profissionais de saúde, promovem a educação e desmistificam enganos tornando a mulher mais segura para vivenciar essa fase tão importante.

O projeto alcançou aproximadamente 500 gestantes, com 16 ações presenciais e diversas postagens educativas. Os temas abordados incluíram: pré-natal, tipos de parto, direitos da gestante, aleitamento materno, depressão pós-parto e violência obstétrica. A educação em saúde proporcionou melhor compreensão sobre esses temas e incentivou a adoção de práticas saudáveis.

Observou-se que muitas gestantes tinham conhecimento limitado sobre seus direitos e sobre os cuidados essenciais durante a gravidez, o que reforça a importância de iniciativas educativas. A abordagem interativa, com palestras e oficinas, favoreceu um ambiente de aprendizado ativo, onde as gestantes se sentiram encorajadas a participar e compartilhar suas vivências. Além disso, a utilização das redes sociais demonstrou ser uma ferramenta eficaz na disseminação de informações, ampliando o impacto do projeto.

Para os discentes envolvidos, o projeto proporcionou uma experiência enriquecedora, promovendo desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional, como comunicação, empatia e liderança. O contato direto com as gestantes permitiu a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido na universidade, fortalecendo sua formação acadêmica e social.

A literatura aponta que ações de educação em saúde são fundamentais para a redução da morbimortalidade materno-infantil, além de fortalecerem a autonomia das

mulheres durante a gestação e o parto (BRASIL, 2019). O Ministério da Saúde reforça a necessidade de estratégias de educação continuada para garantir a segurança e o bem-estar da gestante e do recém-nascido (COSTA et al., 2013).

Diante dos resultados obtidos, fica evidente a eficácia do projeto na promoção da saúde das gestantes e no fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes. No entanto, para ampliar seu impacto, sugere-se a expansão das ações para outras unidades de saúde, bem como o estabelecimento de parcerias com órgãos públicos e privados para garantir a continuidade e ampliação do projeto.

5. Conclusões

A realização de ações educativas para gestantes é essencial para promover uma gestação mais segura e informada. O projeto "Educando para o Nascer" teve êxito na disseminação de informações, empoderando gestantes e aprimorando a formação acadêmica dos estudantes. A continuidade e expansão dessas ações são fundamentais para potencializar os benefícios à comunidade, reduzindo complicações gestacionais e promovendo um cuidado mais humanizado. Além disso, os estudantes participantes tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades práticas, vivenciar a realidade do atendimento à gestante e estabelecer conexões diretas entre o conhecimento teórico adquirido na universidade e a prática assistencial. Esse processo de imersão na realidade dos serviços de saúde é crucial para a formação acadêmica, pois amplia a visão dos futuros profissionais, tornando-os mais preparados e sensíveis às necessidades da população.

Dessa forma, torna-se indispensável incentivar e expandir iniciativas dessa natureza, garantindo benefícios mútuos para os estudantes, profissionais e, sobretudo, para as mulheres que recebem esse suporte fundamental durante a gestação.

6. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Gravidez. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez-1>. Acesso em 21 fev. 2025
- [2] BRASIL. Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Educação em Saúde: Diretrizes. Brasília: Funasa, 2007.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério. Guia de orientação para as secretarias estaduais e municipais de saúde. Brasília, 2019.
- [4] COSTA, Christina Souto Cavalcante *et al.* Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 516-22, 30 jun. 2013. Universidade Federal de Goias. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15635>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15635/14833>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- [5] FORLIN, Deisi Cristine. A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação. 2021
- [6] LIMA, M. M. *et al.* Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20170367, 2018.
- [7] SANTANA, Franciele Menezes *et al.* A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa. Revista de APS, v. 26, 2023
- [8] SILVA, Natania Macson da *et al.* Educação em saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 21, n. 2, p. 203-210, maio/ago. 2022.

Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUB) e a Unidade Básica de saúde Francisco Valiomar Rolim pertencentes a cidade de Cajazeiras - PB pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG.